



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14 DE OUTUBRO
PALANQUE — PRAÇA DO 20º ANI-
VERSÁRIO
GOVERNADOR VALADARES-MG
IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Havia eu escrito um discurso para ler aos meus patrícios das Minas Gerais e em particular à população de Governador Valadares. Mas, vou repetir aqui o que há poucos dias eu fiz na pequena Paraíba. O calor, o afeto, o carinho, o entusiasmo com que a população de Governador Valadares me recepciona, aqui, tal como lá na Paraíba, me obrigam a que eu faça de improviso para vocês uma fala, uma fala que, menos que um discurso, será apenas a apresentação de algumas razões das minhas atitudes.

E assim o faço ao agradecer essa generosa recepção como homenagem à boa gente desta terra mineira.

Ainda candidato, assumi com a Nação o compromisso de fazer deste País uma democracia. Trazia comigo na minha bagagem a resultante de três forças: a força da minha fé em Deus, a força da minha fé democrática e a minha força de vontade. Forças estas que iam

impulsionar a única arma que possuía: a certeza de que ia apenas falar a verdade.

Muito poucos acreditaram que alguém fosse dar crédito a um ex-General, saído de dentro dos quartéis, acostumado a conversar apenas com os seus soldados, ou com os seus cadetes, ou oficiais-alunos, nas escolas superiores. Mas eu tinha a convicção de que à força de dizer a verdade, o povo da minha terra ia se convencer de que eu era sincero, e que, de fato, estava procurando normalizar a vida democrática do nosso País.

Às vezes, nos arroubos do meu entusiasmo, extravasava certas expressões que a Oposição até hoje explora: prendo e arrebento os que se opuserem, mas felizmente até hoje não foi necessário prender ninguém. Pelo contrário, libertei-os de exílio e da palavra e não precisei também arrebentar os mais radicais da Oposição, porque eles se auto-arrebentaram nesses últimos 3 anos.

Afirmei também como candidato que não esperassem de mim um Presidente de etiqueta, de protocolos, porque não os conhecia; o único protocolo que eu conhecia era o cerimonial militar e o regulamento de continência. Que não esperassem de mim um Presidente sofisticado, porque eu havia de continuar, como Presidente, aquilo que até então eu tinha sido nos meus 43 anos de serviço ao Exército.

E dizia eu então: Eu sou o que sou e não vou mudar. Eu acho que até nisso eu cumpri a minha palavra, a força de dizer as coisas com simplicidade, a força de às vezes me irritar com a maneira de ser de certos opositores. Com a força de irritar quando tentam me levar por caminhos que nunca eu os escolhi, cheguei hoje aqui a Governador Valadares ao fim de quatro anos quase se caminhadas pelos rincões do Brasil. E apesar de certas incompreensões de alguns opositores, a que

dá cobertura uma certa parte da imprensa, apesar disso cheguei a esse ponto no meu caminhar, certo de que pelo menos uma vitória eu já consegui: O povo tem certeza de que eu não lhe menti durante esses quatro anos. Às vezes a minha rudeza vai a ponto para não fugir a verdade de prejudicar os próprios interesses do meu Partido. Pois que num ano eleitoral, eu digo francamente a um senhor prefeito que me pede uma verba, sem a qual perderá as eleições, eu lhe digo em pleno palanque, que ele já está derrotado, porque eu não lhe dou a verba, porque eu não a tenho. Jamais prometi aquilo que humanamente, fisicamente, sou incapaz de fazer.

Mas prometi uma coisa que, uma parte era minha, que era normalizar democraticamente o País, e a outra parte, defender o que eu conseguisse transmitir ao povo.

E hoje vejo que o povo conseguiu captar a minha mensagem e minha palavra é recebida com confiança pela minha gente, na certeza de que, se eu não trouxe dias melhores, eu pelo menos consegui evitar dias piores que se avizinhavam. Que alentador para mim, vir aqui a Governador Valadares, uma cidade a quem eu pouco dei, ou nada dei, às vezes até contrariei certos anseios da população de Governador Valadares, mas contrariei porque eu não tinha possibilidades físicas de atendê-la no momento e eu tive uma satisfação de ver que, apesar disso, apesar da pobreza do que eu fiz na região, o povo me recepciona desta maneira carinhosa que aqui vejo, para me dizer que acredita na minha pregação e me dá incentivo para que permaneça.

Esta satisfação que aqui sinto hoje e que me vai servir de estímulo para permanecer até o fim buscando aquele objetivo de normalizar democraticamente o nosso País, não me queria ser dada pela Oposição que, falando em nome da democracia, achava que eu não devia

vir à praça pública para falar ao povo. Para pregar as minhas idéias, para defender o meu Partido e para pedir ao povo que votasse nos meus candidatos.

E quando diziam isso beneficiavam-se da anistia e da liberdade que lhes dei de expressão. Para eles, sim, virem à praça pública, apresentarem democraticamente as suas idéias e para também me atacarem, me caluniarem e ainda dizerem que isso era democracia.

Tive o cuidado de procurar aqueles mais sabidos que eu em legislação do País, busquei junto aos juristas saber se iria infringir alguma lei em poder vir a público e fazer a campanha do meu Partido. Nenhum juiz até hoje disse que isso contrariava alguma lei do meu País. E quando vejo exemplos de outros países apontados como exemplos de democracia, eu vejo nesses outros países, que procuramos tomar como exemplo, os chefes de Estado percorrerem todos os rincões do país e fazerem a propaganda do seu partido.

Eu tenho a minha consciência tranqüila de que estou no meu direito de cidadão, de estar aqui entre a minha gente para dizer-lhes o que penso e para ouvir também o seu pensamento. Venho aqui a Governador Valadares, cidade que visito pela primeira vez, que me deu talvez a maior recepção que já tive desde que assumi a Presidência da República. Venho aqui para dizer ao povo desta terra que eu vou persistir na trilha democrática que escolhi. E que das eleições de 15 de novembro vai depender e muito a pressa com que eu possa chegar ao meu objetivo final.

Peço ao povo de Governador Valadares que faça de Eliseu Resende o futuro governador do Estado. Que faça de Eliseu Resende governador do Estado e Bias Fortes, vice-governador.

Que levem para o Senado João Fagundes Neto ou João Marques. Que me dê como prefeito da cidade, Hermínio Gomes, Paulo Fernando ou Teófilo Soares. E que vote nos nossos candidatos a deputados federais e estaduais, para que eu tenha na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Federal a massa de manobra de que necessito para tornar a nossa Constituição menos redundante e mais objetiva. Para que a nossa constituição seja menos prolixa em adjetivos e advérbios, tenha poucos verbos, mas no presente, seja sucinta. E deixe para a lei ordinária aquilo que o Congresso pode determinar.

Eu agradeço à sociedade de Governador Valadares, ao Prefeito do Vale do Rio Doce, aos líderes políticos da região, em particular aos vereadores e candidatos a vereador, a compreensão que tem tido para com a minha atuação e essa recepção que me proporcionaram. Posso garantir ao povo de Governador Valadares que, após 15 de novembro, eleitos os nossos candidatos, vou fazer com que Eliseu Resende, essa inteligência privilegiada que me acompanha há tantos anos, torne mais doce a vida da população do Rio Doce. E procure maneiras e modos de fazer com que o progresso que já chegou a outras regiões, venha também a Governador Valadares e livre a gente, já não digo do desemprego, mas livre a gente dessa terra do subemprego. E para isso é necessário, Dr. Eliseu, que o Sr., que será o futuro governador do Estado, vá fazendo o seu plano de Governo de forma a trazer para esta região aquele desenvolvimento, inclusive o industrial, que vai proporcionar a toda a população mais empregos e, em consequência, mais escolas, mais apoio a saúde, e uma vida mais farta e mais tranqüila.

Dr. Eliseu, o Sr. tem a cabeça. Eu vou ver se tenho os recursos. Nós dois juntos podemos fazer muita coisa.

A parte mais difícil esta em que vocês devem cobrar do Dr. Eliseu, eleito, aqueles planos a que devo dar cobertura orçamentária, porque da cabeça do Dr. Eliseu Resende, eu tenho certeza, só saem planos realizáveis. Não saem utopias nem promessas. E ao me despedir de vocês, renovando os meus votos de agradecimento por essa magnífica recepção, eu renovo também o meu apelo: Votem no partido que ajudei a fundar, no partido que é o meu Partido, no partido em que, eu tenho a certeza, a juventude vai encontrar campo para os seus ideais. Um partido, eu não tenho dúvida, em que o trabalhador se sentirá apoiado e seguro nas suas pretensões. Um partido que, quando não houver possibilidade de realizar uma determinada coisa, virá a público dizer que não é possível. Mas um partido em que eu acredito, porque foi o único partido que eu ajudei a fundar.

Com a vitória de Eliseu Resende, Minas Gerais, eu tenho certeza, vai prosseguir na sua trilha de desenvolvimento, do Governo Francelino Pereira, em melhores condições, porque talvez já tenhamos contornado a crise internacional que enfrentamos e, mais desafogados, nós do Governo Central, teremos um pouco mais de flexibilidade no alocar recursos para o Estado de Minas. Despeço-me de vocês de Governador Valadares, esperando aqui voltar após o 15 de novembro, para nesta mesma praça festejarmos a nossa vitória. E aqui nesta mesma praça, isso eu vou lhe cobrar, Dr. Eliseu, assinar nesse palanque, os primeiros atos que vão beneficiar a região de Governador Valadares.

Muito obrigado.